

Relação entre condutores habilitados e motorizados: uma questão de gênero e raça.

Lilian Rose da Silva Carvalho Freire, Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Gestora de Educação de Trânsito da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo – CET-SP, Rua Braulio Gomes, (11) 3059-7208, e-mail: freire.lilianrose@gmail.com.

SINOPSE: Partiu-se de dados publicados na Nota Técnica 265 da CET-SP, os quais revelam média de uma mulher dirigindo para cada 7 homens. Sabendo-se que na cidade de São Paulo, as mulheres representam 48% das habilitações, levantou-se a questão de o motivo de mulheres habilitadas não estarem dirigindo.

PALAVRAS-CHAVE: gênero, raça, mobilidade, habilitação, motorização

INTRODUÇÃO:

A partir de dados publicados na Nota Técnica 265 da CET-SP, na qual conclui-se que uma mulher a cada 7 homens estava conduzindo veículos, sendo que em um dos cruzamentos, adotados na referida pesquisa, verificou-se uma mulher na direção a cada 15 homens. A relação entre pedestres do sexo feminino e condutoras deste sexo foi de 1,56, ou seja, no total passam 56% mulheres pedestres mais do que mulheres condutoras. Ao passo que o total de pedestres homens equivalem a 29% do total de condutores homens. Isso equivale a dizer que para cada mulher pedestre que passaram por esses cruzamentos havia 0,6 mulheres dirigindo. E, para cada homem pedestre havia 3,44 homens condutores. Em todas as regiões quando os números masculinos são analisados a relação do número de pedestres em relação ao número de veículos é sempre menor que 1, por haver maior número de condutores masculinos em relação ao número de pedestres; em relação às mulheres essa relação menor que 1 verifica-se nas regiões Norte e Sul.

As conclusões deste estudo ao mesmo tempo em que suscitam a necessidade de aprofundamento qualitativo pela importância de produzir maior conhecimento sobre a mobilidade de gênero, principalmente quando se tem a noção de que as mulheres do Município de São Paulo possuem número similar aos dos homens relativos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

De posse das informações acima, foi-se a campo entrevistar mulheres com a intenção de cruzar informações, partindo-se da questão se possuía ou não CNH, ao mesmo tempo em que se buscava as principais justificativas que envolviam a problemática apresentada.

O resultado do estudo será apresentado tendo como base de análise a cor e etnia das mulheres entrevistadas, além do fato de se ter ou não CNH.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS:

Inicialmente, apresenta-se as principais características socioeconômicas das mulheres entrevistadas. Ao se analisar o nível de escolaridade das mulheres entrevistadas percebe-se que o maior percentual delas se encontra entre o Ensino Médio completo e o Superior completo. Sendo que as mulheres brancas se destacam dos outros níveis ao apresentarem percentual mais elevado de mulheres com Ensino Superior Completo, enquanto os percentuais mais elevados, das outras classes, apresentam mais conclusões do Ensino

Médio/Técnico. Com destaque às quatro indígenas entrevistadas, onde 50% possuem nível médio, 25% superior completo e 25% Pós-Graduação completa.

Quadro 01: Nível de escolaridade das mulheres entrevistadas por raça/cor

Nível de escolaridade das entrevistadas												
Nível de escolaridade	Branca		Parda		Preta		Amarela		Indígena		TOTAL	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Ensino fundamental incompleto	15	2,8	28	7,9	9	4,6	2	5,4	0	0,0	54	4,8
Ensino fundamental completo	33	6,1	35	9,8	12	6,2	1	2,7	0	0,0	81	7,1
Ensino médio/técnico incompleto	19	3,5	35	9,8	13	6,7	1	2,7	0	0,0	68	6,0
Ensino médio/técnico completo	174	31,9	138	38,8	86	44,3	18	48,6	2	50,0	418	36,8
Ensino superior incompleto	63	11,6	30	8,4	18	9,3	4	10,8	0	0,0	115	10,1
Ensino superior completo	180	33,0	80	22,5	48	24,7	8	21,6	1	25,0	317	27,9
Pós graduação incompleto	5	0,9	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,5
Pós graduação completo	56	10,3	9	2,5	8	4,1	3	8,1	1	25,0	77	6,8
Total de respondidas	545		356		194		37		4		1.136	

Ao se traçar características socioeconômicas das entrevistadas, somando-se os dois percentuais mais elevados de faixa salarial de cada cor/raça, obtém-se que 45,6% das mulheres brancas possuem renda “entre 1 e 3 salários-mínimos”; as mulheres pardas e pretas possuem renda entre “até 1 a 2 salários”, 56,6% e 54,2%, respectivamente. O percentual mais elevado das mulheres amarelas ficou na faixa salarial “entre 1 e 2 salários-mínimos”, 41,7%. E as indígenas, até por serem número reduzido na amostra, distribuíram-se igualmente (25%) de “sem renda até entre 2 e 3 salários”, conforme pode-se observar no quadro 2, a seguir.

Quadro 02: Renda salariais das mulheres entrevistadas por raça/cor.

Faixa salarial	Branca		Parda		Preta		Amarela		Indígena		TOTAL	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sem renda	78	14,5	50	14,2	30	15,5	6	16,7	1	25,0	165	14,7
Até 1 salário mínimo	81	15,0	94	26,6	50	25,8	6	16,7	1	25,0	232	20,6
Entre 1 e 2 salários	130	24,1	106	30,0	55	28,4	15	41,7	1	25,0	307	27,3
Entre 2 e 3 salários	116	21,5	64	18,1	27	13,9	4	11,1	1	25,0	212	18,8
Entre 3 e 5 salários	81	15,0	30	8,5	20	10,3	3	8,3	0	0,0	134	11,9
Entre 5 e 10 salários	35	6,5	6	1,7	10	5,2	1	2,8	0	0,0	52	4,6
Entre 10 e 20 salários	14	2,6	3	0,8	2	1,0	1	2,8	0	0,0	20	1,8
Acima de 20 salários	4	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,4
Total respondidas	539		353		194		36		4		1126	

Pelos dados apresentados no quadro 03, a seguir, percebe-se que as mulheres brancas e pardas que possuem carro compreendem da faixa salarial média até a mais alta dentre de suas características, fato que não ocorre com as “amarelas” das quais o percentual mais elevado entre se ser habilitada e possuir carro está associado a classificação “sem renda” (29,4%)

Quadro 03: Renda mensal das entrevistadas que possuem CNH

Renda mensal das entrevistadas que possuem CNH												
Faixa salarial	Branca		Parda		Preta		Amarela		Indígena		TOTAL	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sem renda	23	7,5	15	12,5	4	5,8	5	29,4	0	0,0	47	9,2
Até 1 salário mínimo	33	10,8	15	12,5	3	4,3	1	5,9	1	100,0	53	10,3
Entre 1 e 2 salários	65	21,2	29	24,2	25	36,2	4	23,5	0	0,0	123	24,0
Entre 2 e 3 salários	73	23,9	30	25,0	16	23,2	4	23,5	0	0,0	123	24,0
Entre 3 e 5 salários	63	20,6	23	19,2	11	15,9	2	11,8	0	0,0	99	19,3
Entre 5 e 10 salários	36	11,8	5	4,2	9	13,0	1	5,9	0	0,0	51	9,9
Entre 10 e 20 salários	10	3,3	3	2,5	1	1,4	0	0,0	0	0,0	14	2,7
Acima de 20 salários	3	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
Total respondidas	306		120		69		17		1		513	

O quadro 04, a seguir, traz resultados de entrevistas com 1.145 mulheres, sendo que se pode destacar que 514 (45,3%) possuem CNH e 620 (54,7%) não possuem. A questão foi ignorada por 11 respondentes. Dentro da classe cor/raça, as mulheres brancas, seguidas das amarelas foram as que apresentaram, respectivamente, maior percentual de CNH 56,4% e 51,4%. Muitos estudos optam, no entanto, por somarem as pretas e pardas. Nesse caso, obtém-se que 188 (34,2%) das negras estão habilitadas. O que representa dizer que as mulheres brancas são 22,2% mais habilitadas do que as mulheres negras. No entanto, quando se observa as que tiveram menor número de habilitação, destacam-se as indígenas. Quatro participaram do estudo e somente uma delas possuía habilitação.

Quadro 04: Dados das entrevistadas em relação à CNH, raça e cor

Cor/ Raça - Percentual de CNH								
Cor/ Raça	Possuem CNH			Não possuem CNH			Total	
	Freq	% classe	% total	Freq	% classe	% total	Freq	%
Branca	306	56,4%	59,5%	237	43,6%	38,2%	543	47,9%
Parda	120	33,7%	23,3%	236	66,3%	38,1%	356	31,4%
Preta	68	35,1%	13,2%	126	64,9%	20,3%	194	17,1%
Amarela	19	51,4%	3,7%	18	48,6%	2,9%	37	3,3%
Indígena	1	25,0%	0,2%	3	75,0%	0,5%	4	0,4%
Total	514		45,3%	620		54,7%	1134	100,0%

Apesar de somente 45,3% do universo entrevistado ser habilitada, dentre as que não possuem CNH, 58,6% demonstram interesse em se habilitar, conforme apresentado no quadro 05.

Quadro 05: As mulheres sem CNH têm interesse na habilitação?

Tem interesse em tirar a CNH?				
SIM		NÃO		TOTAL
Freq	%	Freq	%	
367	58,6	259	41,4	626

Ao agruparmos as informações do percentual das mulheres que possuem CNH e simultaneamente possuem carro, obtém-se que as mulheres pretas possuem o maior percentual, ou seja, 72,1% das mulheres pretas que possuem CNH possuem carro. E o percentual de mulheres brancas e pardas é praticamente o mesmo, 62,3% e 62,2%, respectivamente. A única indígena que possui CNH, também possui carro. Dados apresentados no quadro 06, a seguir.

Quadro 06: Dados das entrevistadas em relação à posse de CNH e carro

	Branca		Parda		Preta		Amarela		Indígena		TOTAL	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Qtde. de entrevistadas	543	47,9	356	31,4	194	17,1	37	3,3	4	0,3	1134	100
Possui CNH	306	56,4	120	33,7	68	35,1	19	51,4	1	25	514	45,3
Possui CNH e possui Carro	190	62,3	74	62,2	49	72,1	10	52,6	1	100	324	63,2

Já ao se unir o número de pretas e pardas, o percentual das pretas eleva o número do percentual das pardas e obtém-se percentual mais relevante de negras que possuem CNH e possuem carro em comparação com as mulheres brancas, quando se toma a mesma análise, conforme observa-se no quadro 07, a seguir.

Quadro 07: Recorte de dados com junção de pardas e pretas

	Branca		Parda + Preta	
Qtde. de entrevistadas	543	47,9	550	48,5
Possui CNH	306	56,4	188	34,2
Possui CNH e possui Carro	190	62,3	123	65,4

A seguir, no quadro 08, apresenta-se os principais motivos pelos quais as mulheres entrevistadas não possuem CNH.

Quadro 08: Motivo pelos quais mulheres não possuem CNH

Motivos pelos quais elas não possuem CNH												
Justificativas	Brancas		Pardas		Pretas		Amarelas		Indígenas		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Não tem interesse	76	31,9%	63	27,4%	42	33,9%	4	23,5%	0	0,0%	185	30,2%
Questões financeiras	58	24,4%	66	28,7%	30	24,2%	2	11,8%	1	33,3%	157	25,7%
Falta de tempo	38	16,0%	40	17,4%	18	14,5%	5	29,4%	0	0,0%	101	16,5%
Medo / trauma	27	11,3%	29	12,6%	16	12,9%	3	17,6%	1	33,3%	76	12,4%
Em processo de tirar CNH	13	5,5%	16	7,0%	4	3,2%	1	5,9%	0	0,0%	34	5,6%
Reprovou na prova	5	2,1%	3	1,3%	5	4,0%	0	0,0%	1	33,3%	14	2,3%
Problema de saúde ou visão	7	2,9%	3	1,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	1,6%
Falta de paciência/não gosta	6	2,5%	3	1,3%	1	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	10	1,6%
Falta de oportunidade	3	1,3%	2	0,9%	1	0,8%	1	5,9%	0	0,0%	7	1,1%
Suspensa / perdeu	3	1,3%	1	0,4%	3	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	7	1,1%
Não tem carro	1	0,4%	1	0,4%	3	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	5	0,8%
Adiando por conta dos filhos	1	0,4%	1	0,4%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	3	0,5%
Não sabe ler	0	0,0%	1	0,4%	1	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,3%
Falta de habilidade	0	0,0%	1	0,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%
Total	238	100%	230	100%	124	100%	17	100%	3	100%	612	100%

As justificativas mais consideradas, quando se questiona o motivo de as mulheres não possuírem CNH, são “Não possuem interesse” ou “por questões financeiras”. Há, também, um percentual considerável de mulheres que não se habilitam pelos motivos de “medo ou trauma”.

Já algumas mulheres apesar de não possuírem CNH tem interesse em obtê-la. No quadro 09, apresentamos as principais justificativas para esse interesse, que dentre elas estão “facilidade de deslocamento” e o carro como símbolo de “independência e liberdade”.

Quadro 09: Motivos pelos quais mulheres que não possuem CNH tem interesse em tê-la.

Não tenho CNH, mas tenho interesse:	Branças		Pardas		Pretas		Amarelas		Indígenas		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Facilidade de deslocamento	45	26,2	45	25,6	20	21,5	4	22,2	0	0,0	114	24,6
Pela independência / Liberdade	44	25,6	34	19,3	25	26,9	6	33,3	1	20,0	110	23,7
Para casos de emergência ou necessidade	21	12,2	29	16,5	15	16,1	2	11,1	2	40,0	69	14,9
Para não depender do transporte público	21	12,2	24	13,6	11	11,8	2	11,1	1	20,0	59	12,7
Por questões familiares	18	10,5	15	8,5	9	9,7	3	16,7	1	20,0	46	9,9
Para poder trabalhar com o carro	10	5,8	10	5,7	9	9,7	1	5,6	0	0,0	30	6,5
Sonho / sempre quis ter um carro / dirigir	7	4,1	15	8,5	2	2,2	0	0,0	0	0,0	24	5,2
Conforto / comodidade	3	1,7	2	1,1	2	2,2	0	0,0	0	0,0	7	1,5
Para passear / mulher tem que dirigir	3	1,7	2	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,1
Total de motivos	172	100,0	176	100,0	93	100,0	18	100,0	5	100,0	464	100,0

Quando questionado às mulheres que não possuem CNH se possuem ou alguma vez possuíram veículos em seu nome, 19,6% delas responde afirmativamente, como podemos perceber pelos dados constantes do quadro 10.

Quadro 10: Possuem veículos mesmo sem CNH?

Mesmo sem possuir CNH, possui ou possuiu algum veículo em seu nome?				
SIM		NÃO		TOTAL
Freq	%	Freq	%	
122	19,6	499	80,4	621

A essas mulheres que mesmo sem possuir CNH possuem veículos, questionou-se o motivo. Das 122 mulheres que se enquadram nesta situação, 37,7% citaram que compraram ou financiaram veículos para terceiros, outras 22,1% alegaram ter financiado veículo para outras pessoas que estavam com o “nome sujo”, e 11,5% justificaram que comprou o veículo para sua locomoção, mas que outras pessoas as transportam. As justificativas estão detalhadas no quadro 11, a seguir.

Quadro 11: Motivos de possuir carro se não possuem CNH

Justificativas do motivo de possuir um carro no nome se não possui CNH	Num	%
Para parentes ou amigos	3	2,5%
Para o namorado	2	1,6%
Para o marido	19	15,6%
Para o filho / filha	22	18,0%
Total de veículos adquiridos por mulheres para terceiros	46	37,7%
Realizou financiamento para terceiros que estavam com o nome "sujo"	27	22,1%
Para ajudar na minha locomoção mas outra pessoa dirige	14	11,5%
Quando comprou ainda dirigia	7	5,7%
Meu pai / marido quiseram / preferimos colocar em meu nome	6	4,9%
Comprei por impulso / ganhei	5	4,1%
Oportunidade de investimento/ter um bem no nome	4	3,3%
Estava em processo de tirar CNH mas foi reprovada e desistiu	3	2,5%
Para que as multas fiquem em meu nome	3	2,5%
O veículo é "meu mesmo" eu dirijo apesar de não ter carta	2	1,6%
Em uma troca veio o carro	2	1,6%
Comprei para um filho meu que ainda é menor	1	0,8%
Não soube responder	2	1,6%
Total	122	

Quando questionado às mulheres, que possuem CNH, quando em situação de lazer acompanhadas por presença masculina, quem normalmente assumia a direção do veículo, houve uma predominância masculina na direção, com 64,9% das citações. As mulheres foram apontadas em 24% das respostas, e em 11,1 houve uma direção compartilhada.

Quadro 12: Quando em presença masculina, quem dirige?

Em situação de lazer quando acompanhada de presença masculina quem costuma dirigir?												
Condutor	Branças		Pardas		Pretas		Amarelas		Indígenas		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Homem	196	63,8	83	70,3	38	55,9	15	78,9	1	100,0	333	64,9
Mulher	73	23,8	22	18,6	26	38,2	2	10,5	0	0,0	123	24,0
Ambos dirigem	38	12,4	13	11,0	4	5,9	2	10,5	0	0,0	57	11,1
Total	307	100,0	118	100,0	68	100,0	19	100,0	1	100,0	513	100,0

Questionou-se então, no caso de os homens assumirem a direção, que ocorreu em 64,9% das respostas, de quem havia sido a opção de deixar a direção aos homens. Ao que 72,7% das mulheres falaram que havia sido por escolha própria; 16,7% das vezes foram por escolha do homem e 10,6% das mulheres nunca prestaram atenção ou pensaram sobre o questionamento. Dados apresentados no quadro 13, a seguir.

Quadro 13: A escolha de quem irá dirigir

Em caso de situação, se for o homem a pessoa que dirige. Isso ocorre por sua escolha?												
Condutor	Brancas		Pardas		Pretas		Amarelas		Indígenas		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	140	72,2	63	76,8	27	71,1	9	60,0	1	100,0	240	72,7
Não	31	16,0	14	17,1	6	15,8	4	26,7	0	0,0	55	16,7
Assunto nunca pensado	23	11,9	5	6,1	5	13,2	2	13,3	0	0,0	35	10,6
Total	194	100,0	82	100,0	38	100,0	15	100,0	1	100,0	330	100,0

CONCLUSÕES

As mulheres brancas possuem percentual mais elevado de habilitações em relação às mulheres de outra cor ou raça. Também têm nível socioeconômico mais elevado.

Das mulheres que possuem CNH, somente as amarelas estão nas faixas mais baixas de renda salarial. Nas outras classes, as mulheres que possuem CNH têm faixa salarial de média à elevada.

Chama-se a atenção para o fato de o desenho dos dados indicarem que a proporção de mulheres brancas (1,3) que possuem CNH em relação a proporção de mulheres negras (0,5) ser mais relevante, imagina-se por suposição que a proporção de mulheres brancas que possuem “CNH e possuem carro”, simultaneamente, também, terá proporção mais elevada quando comparada às mulheres negras que “possuem CNH e possuem carro”. Porém, os dados não confirmam isso. Eles mostram que 65,4% das mulheres negras que “possuem CNH, possuem carro”, enquanto 62,3% das mulheres brancas que “possuem CNH possuem carro”. Uma diferença mínima com prevalência mais favorável às negras. Porém o percentual de pretas que “possuem carro e CNH”, simultaneamente é ainda mais significativo: 72,2%. As mulheres pretas, se planejam de modo que habilitação e aquisição de veículos seja realizado de modo mais integrado e real às suas condições financeiras.

Salienta-se que este achado é uma sinalização para continuidade da pesquisa, a qual se deve partir de um pressuposto social, pois, é como se as mulheres brancas se planejassem a “tirar” a CNH porque sabem que um dia terão a probabilidade de ter um carro, enquanto o mesmo não ocorre com as negras. Estas tiram a habilitação quando estão mais certas de poderem adquirir o carro, ou seja, tomar a decisão somente se for tangível e não como um “sonho possível”. Sinaliza-se este dado como hipótese para continuidade do estudo em questão.

Tem-se que salientar, no entanto, que apesar das mulheres brancas estarem entre faixas salariais mais elevadas que as mulheres de outras cores/raças, ainda assim, os valores não são tão significativos.

Conclui-se que as mulheres brancas possuem percentual mais elevados de habilitação, porém o acesso a veículos ainda é precário. Já às mulheres negras e indígenas, tanto o acesso à CNH quanto o acesso aos veículos são ainda mais inacessíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Departamento Estadual de Trânsito (**DETRAN-SP**). Disponível em: <https://www.detran.sp.gov.br/>. Acesso em: 16.10.2022.

SÃO PAULO – Prefeitura. Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo. **Nota Técnica 265**: Respeito à Travessia do Pedestre em Faixas da Cidade de São Paulo. Julho de 2020.